

Objetivo:

Esclarecer quanto a existência do espírito e de que forma ele sobrevive, assim, também, a origem de nosso corpo material.

Conteúdos Mínimos:

A origem do nosso "corpo material" é segundo Kardec em "A Gênese" pág. 203, item 26, - "Do ponto de vista corpóreo e

puramente anatômico, o homem pertence a classe dos mamíferos ..." Mas, e a nossa parte que "pensa" e que "sente" de onde

vem ? O espírito é o princípio inteligente do Universo. A existência e sobrevivência do espírito é comprovada pelas manifestações mediúnicas, pelas lembranças das vidas anteriores. A Lei de evolução justifica a sobrevivência do Espírito.

Sugestão de Atividades:

Início da atividade com prece. Relembrar o encontro anterior. Apresentar o tema.

O evangelizador levará revistas para que os evangelizados recortem gravuras que mostre pessoas pensando, lendo,

caminhando, correndo, com expressão de alegria, de tristeza, etc. Os evangelizados montarão um painel relacionando cada

movimento ou expressão que apresentam as gravuras.

O evangelizador através dessas gravuras dirá aos evangelizados que existe algo nas pessoas que faz com que seu corpo

expresse os movimentos, os sentimentos, os desejos, as vontades. E os evangelizados deverão concluir que é o espírito que

pensa, sente, ama, deseja, etc. O evangelizador perguntará o que eles sabem sobre o espírito: O que é o espírito ? Como ele é

? O evangelizador após ouvir a todos, pedirá aos evangelizados que relatem algum caso sobre espírito que eles conheçam ou

tenham vivenciado.

Após ouvir alguns relatos, o evangelizador, contará a história das primeiras versões de Divaldo P. Franco (anexo 1). Anexo 2:

Relato sobre lembrança de vidas passadas.

Logo, o evangelizador, formará grupos entre os evangelizados para que eles leiam e discutam as questões 23, 24, 25 e 83 do

Livro dos Espíritos que deverá ser distribuído aos evangeizandos. Feita a leitura e discutida as questões, no grupo, o

evangelizador concluirá o encontro desenvolvendo a idéia de que se o espírito não tem fim, não morre, então, ele sobrevive à

matéria. Prece final.

Técnicas e Recursos Didáticos:

Técnica:Comentário dirigido. Discussão grupal.

Didática:Confecção de painel coletivamente. Cola, papel pardo ou similar; gravuras de pessoas expressando sentimentos e fazendo movimentos.

Anexo 1: Experiências mediúnicas de Divaldo Franco, revista A Reencarnação.

Anexo 2: Nova prova da reencarnação.

Avaliação:

O encontro será considerado satisfatório se os evangelizando participarem de todas as etapas do mesmo e chegarem a conclusão de que o espírito é eterno.

Bibliografia:

O livro dos espíritos, Allan Kardec, cap. II, livro primeiro e cap. I – livro segundo; questões 23 a 25 e 83.

A Gênese, Allan Kardec, cap. XI.

Fergs / dij Ciclo: 1º da Juventude Encontro: 02 – Anexo 1 Pág.

02

Experiências Mediúnicas de Divaldo Franco

Depoimento de Jason Camargo

Primeiras Visões

"Eu contava quatro anos e meio e estava brincando na sala de nossa casa. Quando chegou uma senhora e me pediu: "Di, chame Ana". E eu gritei pela minha mãe. Ela veio e eu lhe disse. "Mãe, aqui tem uma senhora". Ela ficou assim, aturdida, não vendo ninguém, e então me puxou pela orelha. "Eu estou trabalhando, não me perturbe". E foi embora. A senhora disse: "Di, diga a Ana que é Maria Celina. Eu sou sua avó". Eu nem sabia o que era avó, porque não conheci nenhum dos quatro, todos mortos já quando nasci. Eu gritei: "Mãe a mulher disse que é Maria Celina". Minha mãe veio rápido e ficou aborrecida. "Você está brincando com sua avó que já morreu". Mas teve um choque porque nunca mencionara o nome de sua mãe, que não tinha conhecido, falecida justamente por infecção puerperal seqüente ao seu parto. "Quem é que lhe falou o nome dela ?", perguntou. Eu não sei bem o que se passou, mas eu devo Ter ficado abobalhado e pálido, pois ela viu que eu não estava bem. Então me pegou e me levou até sua irmã mais velha Edvirges, que a ciara. "Este menino enlouqueceu", afirmou, contando o que sucedera. Minha tia me perguntou em seguida: "E onde está a senhora ? " Ela tinha ficado em casa, mas logo a vi chegando e informei. "Como está vestida ? " Eu a descrevi, e lembro. Era um vestido longo, com uma cintura muito apertada, uma gola alta, e em seu colo havia uma fita negra, que não sabia descrever, dizendo ser uma corda preta com uma "coisa" pendurada". Então minha tia disse: "Ana, é mamãe. Foi um camafeu que eu coloquei para ela numa fita de veludo". E para mim: "Pergunte o que ela quer". Eu não sei como aconteceu, porque ela incorporou e deve ter conversado com as filhas. Quando voltei ao normal, elas estavam chorando muito, me abraçaram, e a partir daí passei a ser uma pessoa especial, qualquer coisa de diferente nesta vida..."

A Reencarnação.

Fergs / dij Ciclo: 1º da Juventude Encontro: 02 – Anexo 2 Pág.

03

"Nova prova da reencarnação"

27 de agosto de 1875.

Sr. Laymarie.

É com satisfação que venho trazer ao seu conhecimento uma nova prova, bem evidente, da lei da reencarnação.

A 23 do corrente, estava em um ônibus com a Sra. Fagard. Seu marido, nosso amigo, não pode achar lugar no imperial. Uma senhora jovem e distinta colocara-se perto de nós; tinha nos joelhos uma encantadora a menina de 15 meses, alegre, jovial, que me estendia os bracinhos róseos. Hesitava em tomá-la, porque receava desagradar a mãe, mas, vendo-lhe um sorriso aprovador, segurei a atraente menina.

Era gentil e graciosa; nessa idade as crianças são adoráveis e aquela tinha tanta amabilidade, que logo havia a disposição de estimá-la. Disse à senhora:

- Não há dúvida de que deve adorá-la.

- Ó senhor, amo-a muito. Depois, ela tem um duplo título a esse amor. Ficará espantado se eu lhe disser que é a Segunda vez que sou mãe da mesma criança; minhas estranhas palavras são expressão da verdade, porque não estou louca, nem alucinada, e não digo nada sem provas certas. Vou explicar-me.

Possuía uma deliciosa filhinha, que a morte me arrebatou aos 5 anos e meio; em seus últimos momentos, esse anjinho, vendo-me as lágrimas e o profundo desespero, disse-me essas memoráveis palavras: "Mãezinha, não te aflijas assim, tem coragem; eu não parto para sempre, voltarei num Domingo do mês de abril".

Pois bem, no mês de abril e num Domingo, pus no mundo a minha pequena Ninie, que o senhor tem a bondade de acariciar. Todos os que conheceram a primeira Ninie, a reconhecem na Segunda. Ela só diz as palavras: papá, mamã e na última semana, julgue a minha felicidade, a minha grande surpresa, abracei-a., pensando na outra, e lhe dizia: - És tua a Ninie ? E ela respondeu: - Sim, sou eu. Posso duvidar, senhor ?

- Não, senhora; seria preciso uma grande teimosia para não compreender que foi o mesmo Espírito que voltou a esse corpo encantador. Deus teve a bondade de previní-la, eis tudo. Se os homens estudassem, compreenderiam esses fatos naturais e seu inestimável valor.

Não lhe pude dar outras explicações, porque ela desceu; lamento não lhe haver pedido o nome e a morada. Esperemos que as minhas palavras, que afirmo, sob palavra de honra, serem a verdade.

Com todo respeito, seu servidor

Floux Mary.

Escragnolle Doria.

5, rue Vauvilliers, Plaity, Oise."

É interessante, se é exata a narrativa, que a criança tivesse, antes de morrer, a premonição exata em que voltaria de novo a sua cara mãezinha.